

SIMPÓSIO AT189
VII SIMPÓSIO MUNDIAL DE ESTUDOS DE LÍNGUA PORTUGUESA
A RELAÇÃO INTERSEMIÓTICA ENTRE POESIA E FOTOGRAFIA NAS
AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

MELO, Lorena Ribeiro
Instituto Federal de Goiás
lorenaribeirromello@gmail.com

PEREIRA, Paula Graciano
Instituto Federal de Goiás
paulagraciano@gmail.com

Resumo: O rompimento dos limites que separam os componentes curriculares é um desafio no cotidiano escolar. As concepções pedagógicas atuais do Ensino Médio, bem como seus pressupostos definidos por documentos norteadores oficiais preconizam a interdisciplinaridade. Mas, na prática é uma tarefa ainda complexa, senão inacessível. A partir deste contexto desafiador, esse trabalho se propõe a explorar a relação entre duas linguagens: a literatura (poesia) e a fotografia, que estão representadas, no currículo escolar, pelas disciplinas de Língua Portuguesa e Artes, respectivamente. O intuito é contribuir para a formação integral dos estudantes ao levá-los a refletir sobre a “integração e articulação dos conhecimentos, num processo permanente de interdisciplinaridade e transdisciplinaridade”, como propõem os Parâmetros Curriculares Nacionais (1999, p. 20). Pretendemos também mostrar que a relação entre a fotografia e a poesia podem ser formas de representações não-literárias de textos verbais e ampliar a visão dos alunos sobre as possibilidades das referidas artes.

Palavras-chave: literatura; interartes; poesia; fotografia; ensino-aprendizagem.

Resumen: El rompimiento de los límites que separan los componentes curriculares es un desafío en el cotidiano escolar. Las concepciones pedagógicas actuales de la Enseñanza Media, así como sus presupuestos definidos por documentos orientadores oficiales preconizan la interdisciplinaridad. Pero en la práctica es una tarea aún compleja, si no inaccesible. A partir de este difícil contexto, el presente trabajo se propone a explorar la relación entre dos lenguajes: la literatura (poesía) y la fotografía, que están representados en el currículo escolar, por las asignaturas de Lengua Portuguesa y Artes, respectivamente. El intuito es contribuir a la formación integral de los estudiantes al llevarlos a reflexionar sobre la "integración y articulación de los conocimientos, en un proceso permanente de interdisciplinaridad y transdisciplinaridad", como proponen los Parámetros Curriculares Nacionales (1999, p20). Pretendemos también mostrar que la relación entre la fotografía y la poesía pueden ser formas de representaciones

no literarias de textos verbales y ampliar la visión de los alumnos sobre las posibilidades de dichas artes.

Palabras-clave: literatura; inter-artes; poesia; fotografia; enseñanza-aprendizaje.

1. A Literatura e a Fotografia

A perspectiva da relação intersemiótica entre as artes tem sido estudada por diversos autores. O diálogo intermediático da literatura com as demais expressões artísticas apresenta uma gama imensa de possibilidades de trabalho. A reflexão sobre as inúmeras possibilidades oferecidas a partir do estudo das interartes e a crença de que a escola é um espaço em que a relação entre as artes pode contribuir significativamente para a formação integral dos estudantes nos levou a pensar em uma atividade que pudesse efetivar, de maneira clara para os alunos, a integração entre duas linguagens distintas. Nossa proposta, portanto, foi a aproximação entre literatura e fotografia nas aulas de Língua Portuguesa no Ensino Médio. Além da habitual poesia que já exploramos em sala de aula, dentre as outras artes, optamos pela fotografia, também por concordar quando Susan Sontag atesta que em um período repleto informação, “a fotografia oferece um modo rápido de apreender algo e uma forma compacta de memorizá-lo. A foto é como uma citação ou uma máxima ou provérbio.” (2003, p.59)

Projetos e demais iniciativas são necessários para tornar possível a integração entre as disciplinas escolares, enquanto métodos esclarecedores não são concebidos e oficializados no próprio currículo escolar. Os estudos da relação entre as artes ampliaram nossa visão de que mais do que uma teoria, esta relação pode ser aplicada no contexto educacional, ao contribuir para o desenvolvimento de estudantes que não enxerguem duas áreas do conhecimento tão próximas como díspares.

Literatura (representada pela poesia) e Fotografia são abarcadas pelos componentes curriculares de Língua Portuguesa e Artes. A dissolução das fronteiras entre as disciplinas já está prevista nos documentos oficiais norteadores para o ensino-aprendizagem do Ensino Médio. As Orientações Curriculares do Ensino Médio (OCEM) postulam os componentes que devem

estruturar a organização curricular. Dentre elas, constam que o “planejamento e desenvolvimento orgânico do currículo deve superar a organização por disciplinas estanques” e a “integração e articulação dos conhecimentos em processo permanente de interdisciplinaridade e contextualização” (2006, p.7)

A própria proposta dos Parâmetros Curriculares para o Ensino Médio (PCN's) por área “implica aceitar o caráter transdisciplinar da linguagem e a inter-relação dos sistemas de linguagens, sem perder a especificidade dos conceitos diretores das disciplinas e suas metodologias de pesquisa.” (2000, p.13).

O trabalho, que nos propusemos a realizar durante nossas aulas, teve justamente como um dos objetivos, o de mostrar aos alunos que as diferentes linguagens existentes podem ser usadas em conjunto e de acordo com o contexto e as finalidades que se deseja. E isto está como preconizado nos PCN's, dentre as competências estabelecidas para serem desenvolvidas no processo de ensino-aprendizagem da área de Linguagens, Códigos e suas tecnologias ao recomendar que o aluno deve “Compreender e usar os sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meios de organização cognitiva da realidade pela constituição de significados, expressão, comunicação e informação” (2000, p. 6).

Ao aproximar literatura e fotografia, deixamos em evidência o acercamento e as fronteiras entre estas duas formas diferentes de arte. Se fazemos um resgate histórico, veremos a relação bastante remota entre elas, como indica Márcia Arbex: já que “a escrita nasceu da imagem” (2006, p. 18). A autora defende “a presença da imagem na criação literária partindo do princípio que a imagem exerceu um papel determinante na invenção da escrita e na evolução de seus sistemas.” (2006, p. 17)

2. O caminhar de duas artes nas aulas de Língua Portuguesa

A partir, portanto, deste entrelaçamento entre literatura e fotografia (do icônico ao verbal), elaboramos um projeto para realizar atividades com as turmas dos 3os anos do Ensino Médio Integrado ao Técnico do câmpus Goiânia, do Instituto Federal de Goiás. Para tanto, adotamos os seguintes objetivos:

- Promover o desenvolvimento de habilidades artístico-culturais, através da relação intersemiótica entre Literatura e Fotografia;

- Possibilitar ao estudante expressar-se através da linguagem poética;
- Levar o educando a analisar fotografias e construir a partir da escrita suas impressões;
- Apresentar uma produção fotográfica de Sebastião Salgado e uma obra literária de João Cabral de Melo Neto;
- Contribuir para a formação da visão crítica dos alunos sobre as questões sociais;

Na perspectiva dialógica entre as artes, buscamos aporte na teoria de Arbex (2003) de que a relação entre a imagem (no nosso caso, representada pela fotografia) e a escrita (a poesia) equivale à correspondência entre o visível e o legível; o icônico e o verbal. Procuramos superar os limites do sistema de signos verbais (a literatura), através da obra *Morte e Vida severina*; ao integrá-la ao sistema de signos não-verbais, a partir de fotografias selecionadas da obra *Terra* (1997) de Sebastião Salgado.

Como metodologia de trabalho, foram pensadas aulas expositivas e dialogadas. No primeiro momento, discutimos com os alunos as concepções de arte e as relações dialógicas entre as diversas linguagens artísticas, para levá-los a perceber que a relação da literatura com outras mídias é possível. Salientamos também que cada arte possui suas especificidades de expressão, em consonância com uma das orientações presentes nos Parâmetros Curriculares para o Ensino Médio “comparar os recursos expressivos intrínsecos a cada manifestação da linguagem e as razões das escolhas, sempre que isso for possível, permite aos alunos saber diferenciá-los e inter-relacioná-los.” (1999, p. 8)

Posteriormente, apresentamos o fotógrafo Sebastião Salgado: breve bibliografia e uma rápida passagem pelo percurso profissional do artista. Nos detivemos em sua obra *Terra* (1997). Na impossibilidade de exibir a obra em sua completude, selecionamos algumas imagens e à medida que as exibíamos, pedíamos que expressassem oralmente suas percepções.

Em seguida, ao discutir a temática de *Morte e Vida Severina* (NETO, 2007), lida previamente por eles, incitamos-os a estabelecer relação da interface das duas obras, a partir de vários aspectos: desde o temático até as particularidades resultantes das expressões artísticas distintas, bem como de suas consonâncias midiáticas. Por fim, propusemos que realizassem uma

“transposição intersemiótica” (CLÜVER, 1997): expressar em um poema suas percepções e sensações ao ver as fotografias. E aqui nos guiamos também pelos PCN’s, quando indicam que “A proposição de trabalho na área e a inter-relação entre as disciplinas podem ocorrer sob forma de estudo de determinados objetos comuns, presente em diferentes linguagens.” (2000, p. 8), visto que discutimos um tema comum a dois sistemas linguísticos distintos: poesia e fotografia.

Sebastião Salgado é considerado um dos melhores fotógrafos documentais da atualidade, em nível internacional, inclusive. Sua obra selecionada por nós apresenta uma forte crítica social à triste realidade dos trabalhadores sem-terra brasileiros. Esta obra é um dos resultados de sua trajetória ao acompanhar ao longo de dezesseis anos esses trabalhadores. *Terra* é constituída por 45 fotografias e tem prefácio do escritor português José Saramago e um CD com quatro músicas do compositor brasileiro Chico Buarque.

Já *Vida e morte Severina* (NETO, 2007) narra, em versos, o percurso que Severino faz do sertão em direção à capital Pernambucana. Ao longo de seu trajeto, ele se depara com várias situações representativas das situações enfrentadas pelos retirantes nordestinos, como a seca, a fome, a morte prematura, a disputa e divisão de terras.

Há uma temática em comum, portanto, entre as referidas obras. Principalmente, aquela que diz respeito às adversidades encontradas pelos trabalhadores rurais brasileiros. A crítica a esta situação é latente tanto no fotógrafo quanto no escritor, nas referidas obras.

Ao sugerir que os alunos traduzissem suas percepções e sentimentos em criação poética, salientamos que deveriam observar, primeiramente, o que os tocava em cada fotografia exibida. Roland Barthes (2011) nomeia isso como “*punctum*” (p. 36): o que atrai o observador da fotografia, o que não está codificado pelo fotógrafo, mas é o suplemento à foto construído por quem a vê, sucintamente ele explica como sendo aquilo que fere, que punge o observador. Nas composições poéticas podemos ver nitidamente o “*punctum*” que cada estudante atingiu das fotografias.

3. Olhares conclusivos

As poesias construídas (disponibilizamos algumas nos anexos) pelos alunos nos surpreenderam. A subjetividade, a discussão da temática, a sensibilidade ao observar as imagens e o olhar atento para a questão social estão registrados em seus versos.

Constatamos que os alunos, segundo seus próprios relatos, já identificavam a relação intrínseca entre as artes, devido a trabalhos anteriores realizados por outros professores. Não apresentaram dificuldades para transpor para o papel o que viram nas fotografias. Isso nos mostrou como é significativo para a formação do estudante que ele tenha compreensão das diferentes linguagens artísticas e de que não são estanques, inclusive, quando vamos nos expressar. Além do mais, reiteramos com os alunos que os conhecimentos das várias áreas estão inter-relacionados e que na vida prática, nas situações que vivemos, não os separamos, levando-os a analisar, como preveem os PCN's, o "caráter transdisciplinar das linguagens, como elas interagem e estão presentes em todos os outros conhecimentos abordados pela escola." (2000, p.13)

O envolvimento e interesse dos alunos por esta atividade nos motivou a planejar outras que explorem as fronteiras da literatura com as demais artes, como o cinema, a pintura, a escultura, o teatro, a música e a dança. Entendemos que é extremamente importante para a formação integral do estudante compreender o quão intimamente relacionadas são as áreas do conhecimento.

Referências

ARBEX, Márcia (org.). Poéticas do visível: uma breve introdução. In: **Poéticas do visível: ensaio sobre a escrita e a imagem**. Belo Horizonte: Programa de Pós-graduação em Letras: Estudos literários. Faculdade de Letras. Ed. UFMG, 2006.

BARTHES, Roland. **A câmara clara: notas sobre a fotografia**. Tradução Julio Castañon Guimarães. São Paulo: Nova Fronteira, 2011.

CLÜVER, Claus. Estudos interartes: conceitos, termos, objetivos. In: **Literatura e Sociedade**. n.2. São Paulo, 1997.

Ministério da Educação e Cultura (MEC). (2000). **Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Médio: linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília: MEC/Semtec.

Ministério da Educação e Cultura (MEC). (2006). **Orientações curriculares para o Ensino Médio**. v.1. Brasília: MEC/Semtec, 2006.

NETO, João Cabral de Melo. **Morte e vida Severina ou auto de natal pernambucano**. São Paulo: Alfguara, 2007.

SALGADO, Sebastião. **Terra**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

SONTAG, Susan. **Diante da dor dos outros**. Trad. De Rubens Figueiredo. São Paulo: Companhia da Letras, 2003.

O sal da terra – uma viagem com Sebastião Salgado. Direção: Wim Wenders e Juliano Ribeiro SALGADO: Imovision, 2015. 1 DVD (110 minutos).

Anexos

ANEXO A – POEMA DE ALUNO DO 3º ANO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO DE EDIFICAÇÕES

A esperança dos oprimidos

Na imensidão dos latifúndios
Na finitude de proprietários
Na vastidão da desigualdade
Que perpetua o meio agrário

Nota-se um povo oprimido
Ao qual fora tirada a dignidade
Um povo injustamente punido
Pela ganância que rege nossa sociedade

Dos campos foram retirados
Pelos grandes latifundiários,
Se submeteram a serem explorados
Para terem o mínimo necessário
Para o consumo diário

Mas ainda assim
No sofrido olhar dos camponeses
Nota-se um raio de esperança
De que um dia chegará ao fim
Essa absurda discrepância
De que um dia ela terá acabado
Com esse momento sendo celebrado
E, com certeza, eternizado
Por lentes, como as de Sebastião Ribeiro Salgado

ANEXO B – POEMA (SEM TÍTULO) DE ALUNA DO 3º ANO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO DE EDIFICAÇÕES

Já amarga a vida que lhe é dada
e o modo como é tirada.
Do ar puro ao poluído;
a escassez e o desamparo.

Do momento que é eternizado
à melancolia do retrato.
Esperança no lutar,
a luta farta e com pesar.

A convicção do que é seu,
a consciência, o sofrimento
a injustiça e o lamento.

Do esforço que não cessa,
não há espaço à fraqueza
ao florescer de uma conquista
permeada à incerteza.

Dias árdus; rosto lânguido,
o pé descalço e a alma terna
Como a terra: a guerra eterna.

ANEXO C – POEMA (SEM TÍTULO) DE ALUNO DO 3º ANO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO DE EDIFICAÇÕES

Injustiça que gera indignação
Sofrimento encenado em uma canção,
Na qual Chico Buarque salientava a peregrinação.
O grito da pátria já não retratava mais a salvação.

Sebastião Salgado na tentativa de dar representatividade,
Gerou apenas lástima nos ouvidos da cidade.
Em uma ordem da autoridade
Transformaram o fruto em propriedade.
O direito sob a terra
Agora se sucede quando a foice da morte o enterra.

O que será o movimento senão uma eterna caminhada repleta de lutas
Em busca de algo que um dia era de seu pertence.
O dia manifesta a jornada fatigante
Enquanto na noite, o medo é gigante
O olhar realça esperança
Os pés, exaustão
É triste olhar as crianças presas num mar sem emoção.
Estamos condenados em um mundo de ambição.